



ATENÇÃO
ACOLHIMENTO
ADESÃO
ABERTURA

*Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.*

Oração pela Nossa Terra, Papa Francisco

*Assim como a vida e o mundo são dinâmicos,
assim também o cuidado do mundo deve ser flexível e dinâmico.
As soluções meramente técnicas
correm o risco de tomar em consideração
sintomas que não correspondem às problemáticas mais profundas.
É preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas,
dando assim provas de compreender
que o desenvolvimento dum grupo social
supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural
e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais
a partir da sua própria cultura.
Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor,
mas deve ser entendida
dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano.*

Laudato Si, Papa Francisco

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I DOMINGO DO ADVENTO	6
II DOMINGO DO ADVENTO	10
III DOMINGO DO ADVENTO	14
IV DOMINGO DO ADVENTO	18

INTRODUÇÃO

Chegámos ao Advento, começando um novo ano litúrgico, o Ano A, que nos inspira a propor um novo **Percursos dos 4 A do Desenvolvimento Sustentável: Atenção, Acolhimento, Adesão e Abertura**. Este ano a FEC tem tido a oportunidade de testemunhar diferentes histórias de vida no âmbito do projeto Juntos pela Mudança - ação conjunta por estilos de vida sustentáveis. Percursos de mudança que inspiram estilos de vida mais sustentáveis a partir de diferentes realidades, geografias, áreas, que nos mostram que a sustentabilidade ecológica diz respeito a todos. E o que é afinal um estilo de vida sustentável? Cada um terá a sua resposta, mas todas terão pontos comuns: vidas atentas ao que nos rodeia, que acolhem os outros, que aderem e se comprometem por um mundo mais justo, abrindo passagem à participação de todos. É uma sustentabilidade ecológica, enraizada nas virtudes do Cuidado, da Paciência, da Bondade, que constroem uma Casa Comum. A grande mudança de que necessitamos, que dá resposta ao colapso ambiental e social que testemunhamos, faz-se de concertação de políticas, mas estas só podem nascer a partir de pessoas e comunidades mais unidas, conscientes e ativas, que testemunham caminhos alternativos de vida mais simples e partilhada. A Mudança acontece na integração de todas as pequenas mudanças de cada um. Para os cristãos, esta mudança enraíza-se na Grande História de Mudança do Antes para o Depois de Cristo. Na verdade, a História de Jesus inspira todos os homens e mulheres de boa vontade, crentes e não crentes. É uma História de Verdade, Justiça e Alegria, acessível a todos e que todos podem viver, que nos transforma e nos torna transformadores, geradores de Luz e Vida. A agenda do desenvolvimento sustentável precisa desta Raíz e desta Luz, precisa deste Advento. A Luz surge nas Trevas, da nossa vida, das nossas casas, das nossas comunidades, da nossa Sociedade. Ponto de Luz que inspira pontos de Luz que se espalham, contagiam e dão força e luz para ir à procura e trazer para o centro quem permanece insistentemente esquecido nas trevas.

Tornar o desenvolvimento sustentável não consiste tanto em prolongar as nossas aquisições, mas antes em prolongar a nossa capacidade criadora. Tornar o desenvolvimento sustentável implica portanto, a cada pessoa presente e futura, não os bens necessários para viver mas antes a possibilidade de participar na sua produção. Tornar o desenvolvimento sustentável não consiste em prolongar a duração do modelo atual, mas antes de inventar outro modelo de desenvolvimento, um desenvolvimento pensado a partir do lugar que cada pessoa ocupa nele, mais do que da sua capacidade de aceder aos bens necessários. (Elena Lasida, O sentido do outro, Ed. Paulinas, 2013)

INTRODUÇÃO

INICIATIVAS FÉ E DESENVOLVIMENTO

As iniciativas Fé e Desenvolvimento, lançadas em setembro de 2009 pela FEC (Fundação Fé e Cooperação, www.fecong.org), têm como objetivo sensibilizar e mobilizar a Igreja Católica em Portugal para as questões do desenvolvimento global. Tirando partido de toda a riqueza e diversidade da ação da igreja local, com o desejo de aprofundar o sentido de comunhão com a igreja universal, as iniciativas Fé e Desenvolvimento querem ser um espaço de encontro, aprendizagem, partilha e participação, reforçando a interligação entre a igreja e a sociedade civil.

A FEC - FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

A FEC é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) fundada em 1990 pela Conferência Episcopal Portuguesa, pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos (FNIS). Tem como MISSÃO promover o desenvolvimento humano integral através da cooperação e solidariedade entre pessoas, comunidades e Igrejas. Numa sociedade em constante evolução e mudança, a FEC acredita que cada pessoa pode criar futuro, ser construtora de uma nova “pólis” e protagonista de uma sociedade mais justa. Para tal, aposta no trabalho em parceria e rede e dá prioridade ao acesso à Educação e Saúde. Promove a Igualdade de Género, os Direitos Humanos, a Sustentabilidade Ambiental e desenvolve ações de Advocacia Social junto dos decisores políticos, económicos, religiosos nacionais e internacionais, em prol da Justiça e Equidade Social. A FEC é membro de várias redes, entre as quais: Plataforma Portuguesa das ONGD, Confederação Portuguesa de Voluntariado e da CIDSE - Aliança Internacional das Agências Católicas para o Desenvolvimento. A FEC é reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português e pela União Europeia.



I DOMINGO DO ADVENTO



ATENÇÃO

“VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS”

ATENÇÃO

“VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS”



LITURGIA

- I LEITURA - Is 2,1-5
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 121 (122), 1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1)
- II LEITURA - Rom 13, 11-14
- EVANGELHO - Mt 24, 37-44

Neste primeiro domingo do Advento somos convidados a despertar e a estar alerta para o tempo que se inicia. “Vós sabeis em que tempo estamos: Chegou a hora de nos levantarmos do sono”, diz-nos S. Paulo. É altura de preparar o Natal, no sentido verdadeiro da palavra. Natal significa nascimento, significa iniciar o nosso próprio (re) nascer. Estaremos nós despertos para a mudança que o mundo nos pede? Estaremos nós atentos aos pequenos detalhes do dia-a-dia em que somos chamados a uma conversão ecológica, uma conversão interior que se exterioriza em mudanças concretas nas nossas rotinas diárias? Estaremos nós conscientes de que a mudança que o mundo precisa está dentro do coração de cada um de nós?

S. Mateus pede-nos que atentemos na Vinda do Senhor (*“Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem”*). Quantas vezes, na nossa vida, nos desculpamos com o atraso nas nossas mudanças por acreditarmos que “alguém há-de-fazer”? Quantas vezes deixamos de nos preocupar com as questões ambientais do nosso planeta por acreditarmos que nada temos de responsabilidade nesse ponto?

A mudança só acontece se cada um de nós se apropriar e comprometer com mudanças pequenas nas nossas vidas. Na sua encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco diz-nos que *“a felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece”*. É urgente estar atento, é urgente apropriar-se, é urgente comprometer-se em gestos concretos de mudança.

Atualmente, com a obsessão da maximização do tempo – fazer o máximo demorando o menos possível -, acabamos por não ter tempo para refletir sobre a gestão do nosso tempo e, conseqüentemente, não o valorizamos

ATENÇÃO

“VIGIAI, PARA QUE ESTEJAI PREPARADOS”



de forma adequada. Será que não estamos a desperdiçar o nosso recurso mais precioso? E como gerimos o nosso conhecimento? Uma mudança só será possível com a tomada de consciência que somente acontece quando há informação, entendimento, reflexão. Por sua vez, o conhecimento e uma consciência mais sustentável despertam a criatividade, a gestão dos talentos pessoais, para a procura de soluções, não só a nível individual, mas também, e sobretudo, a nível coletivo.

PISTAS PARA REFLEXÃO

- Estarei eu consciente da importância de uma boa gestão dos recursos (tempo, relações, conhecimento, talentos) na minha vida pessoal e comunitária?
- Estarei eu consciente da necessidade de estabelecer redes locais consistentes que promovam um efetivo desenvolvimento sustentável?

DESAFIOS

- Neste domingo paro e penso: haverá algo que eu gostaria de fazer mas para o qual nunca tenho tempo? Vou ao site <http://www.rescuetime.com>, descarrego e instalo a aplicação “rescuetime” para monitorizar o tempo de tudo o que faço no computador. Desde leitura de e-mails, trabalho no Word, visualização de vídeos no YouTube e tempo gasto com redes sociais, conseguirei ter uma visão clara de quanto tempo invisto em cada atividade, possibilitando que, semana a semana, consiga analisar todas essas informações e possa fazer um planeamento do meu dia tendo em conta o tempo que se vai escoando no computador por entre os meus dedos e que desperdiçam as minhas energias.
- À semelhança da aplicação, registo também tudo o que faço durante um dia e o tempo que demoro para cada atividade. Faço uma análise dos meus tempos: há alguma atividade que esteja a ocupar-me demasiado tempo? Poderei eu poupar tempo de alguma atividade e dedicá-lo ao outro, por exemplo?



II DOMINGO DO ADVENTO



© PHOTOS: UNICEF MK 2015 Tomislav Georgiev

ACOLHIMENTO
“CRISTO SALVA TODOS OS HOMENS”

ACOLHIMENTO

“CRISTO SALVA TODOS OS HOMENS”



LITURGIA

- I LEITURA - Is 11, 1-10
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 71 (72), 2.7-8.12-13.17 (R. cf. 7)
- II LEITURA - Rom 15, 4-9
- EVANGELHO - Mt 3, 1-12

O Cristo que nos preparamos para acolher, vem para salvar todos os homens. Porque haveríamos nós de contar apenas com alguns? Neste segundo domingo de Advento, somos convidados a acolher o Espírito de Sabedoria e Inteligência, Conselho e Fortaleza, que nos anima a tornar a nossa vida um lugar para todos, o nosso mundo, um lugar de Paz e de relação entre diferentes aparentemente opostos (*o lobo viverá com o cordeiro, a criança brincará junto ao ninho da cobra*), garantindo a participação de todos no desenvolvimento de cada um e da Comunidade. Não será isto o segredo da Sustentabilidade? Isto mesmo nos aponta o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Sí: A visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade. Por isso, pretender resolver todas as dificuldades através de normativas uniformes ou por intervenções técnicas, leva a negligenciar a complexidade das problemáticas locais, que requerem a participação ativa dos habitantes. Os novos processos em gestação nem sempre se podem integrar dentro de modelos estabelecidos do exterior, mas não-de ser provenientes da própria cultura local.* (LS 144).

As diferenças muitas vezes dividem-nos e empurram-nos para barricadas, que cada vez mais nos afastam. Procuramos aqueles que pensam como nós, que têm o nosso estilo de vida... vamos ignorando, evitando, temendo e até desprezando todos aqueles que aparentemente são diferentes. Isaías apresenta-nos uma proposta diferente, com um estilo de vida muito concreto: a Justiça para enfaixar os rins e a Lealdade para enfaixar a cintura dos seus flancos. Não mais praticarão o mal nem a destruição... *e o conhecimento do Senhor encherá o país, como as águas enchem o leito do mar.* João Baptista traduz este estilo de vida na simplicidade das suas vestes e alimentação. Uma só coisa o preocupa, anunciar a vinda de Jesus, Sentido e Luz para todos os homens e mulheres. E acorriam a ele gente de todo o lado. A sua simplicidade e verdade atraíam todos e abriam caminho à tomada de consciência, à mudança. Que a intercessão de S. Paulo nos anime a descobrir o nosso estilo de vida sustentável: *que o Deus da Paciência e da Consolação nos leve a acolher-nos uns aos outros, como Cristo nos acolheu.*

ACOLHIMENTO

“CRISTO SALVA TODOS OS HOMENS”



PISTAS PARA REFLEXÃO

- Como posso tornar a minha vida mais sustentável? Em que “vestes” (justiça, paciência, lealdade, simplicidade) sinto que tenho de apostar? Que Espírito preciso de acolher nesta fase da minha vida - Sabedoria, Conselho, Fortaleza? Quem preciso de aprender a acolher? Será que preciso de me deixar ser acolhido?

DESAFIOS

- Neste domingo, organizo um almoço partilhado, justo, inclusivo, responsável. O desafio é preparar em conjunto uma refeição constituída apenas por produtos locais e da época, distribuindo por cada membro da família ou grupo de amigos, uma tarefa específica na sua preparação. Com paciência e curiosidade, procuramos os ingredientes produzidos por produtores de hortícolas e frutícolas da minha região e passamos a conhecer a história daquilo que vamos comer, a qual podemos partilhar e debater durante ao almoço. Convido para este almoço amigos improváveis: um vizinho, o produtor...
- Ao longo desta semana, faço a recolha de vários testemunhos (gravados em formato vídeo) que representem diferentes perspetivas sobre o que é um estilo de vida sustentável (ver exemplo em <https://www.facebook.com/fundacaofecooperacao/videos/1488379881177800/>). Junto os testemunhos num pequeno filme e, a partir dele, organizo um serão/ debate sobre o desenvolvimento sustentável



III DOMINGO DO ADVENTO



ADESÃO
“FORTALECEI OS VOSSOS CORAÇÕES”

ADESÃO

“FORTALECEI OS VOSSOS CORAÇÕES”



LITURGIA

- I LEITURA - Is 35, 1-6a.10
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. cf. Is 35, 4)
- II LEITURA - Tg 5, 7-10
- EVANGELHO - Lc 3, 10-18

Neste terceiro domingo do Advento, aproximamo-nos a passos largos do dia em que Ele nasce em nós. Aproximamo-nos do dia em que Ele vem transformar o mundo e habitar as nossas vidas. Somos convidados a aderir à sua mensagem e ao seu convite, tal como nossa Senhora fez sem hesitar.

A humanidade já consome mais recursos naturais do que a Terra é capaz de repor. Vivemos nos nossos dias uma cultura do descarte e do consumismo, geradora de uma injustiça estruturante que importa, pelo Bem Comum, inverter. Compras tudo o que desejas? Ou só compras o que precisas? Precisas de tudo aquilo que compras? Um consumo consciente constitui uma forma de responsabilização pelo cuidado da nossa Casa Comum, a única que temos. O diálogo entre todos deve impelir e mobilizar não só para a discussão ambiental, mas para a conversão ecológica de fundo, integral, que se centra na solidariedade e no respeito por tudo o que compõe a Criação. Dessa conversão ecológica, faz parte uma conversão para um **consumo cada vez mais consciente**: consumirmos de forma crítica e responsável, pensando nas consequências dos nossos atos de compra sobre a qualidade de vida no nosso planeta e na vida das futuras gerações.

O profeta Isaías diz-nos para “fortalecer as mãos fatigadas e robustecer os joelhos vacilantes”, convidando-nos a caminhar sem medo, a avançar apesar de todas as contradições que vamos encontrando no nosso caminho. S. Tiago alerta-nos para a paciência necessária a este caminho: “Esperai com paciência a vinda do Senhor”. Nenhuma mudança acontece de repente. Nenhuma mudança mostra de imediato os frutos, é necessária paciência e perseverança na espera. E S. Mateus convida-nos a contar a outros as maravilhas que se operam quando um de nós muda: “Ide contar a João o que vedes e ouvis”.

ADESÃO

“FORTALECEI OS VOSSOS CORAÇÕES”



As mudanças sustentáveis só fazem sentido se mobilizarmos cada vez mais pessoas, é um processo mobilizador e transformador que deve envolver todos. Estamos todos ligados, numa rede, muitas vezes, invisível, e todos temos nas nossas mãos o poder da mudança.

PISTAS PARA REFLEXÃO

- Estou consciente da importância de um consumo consciente, quer a nível pessoal, quer a nível comunitário, para um efetivo desenvolvimento sustentável?
- Estou consciente do impacto que as minhas ações têm na vida daqueles que me rodeiam? Estou disposto a mudar para ser cada vez mais com e para o outro?

DESAFIOS

- Neste domingo vou organizar um “Dia Sustentável” na minha casa, com a minha família: hoje os duches serão rápidos (vamos evitar os gastos excessivos de água), as refeições serão compostas apenas do que cada um consegue efetivamente comer (evitando assim o desperdício alimentar), vou reduzir o volume de lixo que se produz diariamente na minha casa, etc);
- Neste domingo vou registar tudo aquilo que utilizo diariamente, e que efetivamente me faz falta, e vou organizar tudo aquilo que tenho em excesso para poder entregar a quem efetivamente precisa.



IV DOMINGO DO ADVENTO



ABERTURA
**“JESUS NASCERÁ DE MARIA,
NOIVA DE JOSÉ, FILHO DE DAVID”**

ABERTURA

“JESUS NASCERÁ DE MARIA,
NOIVA DE JOSÉ, FILHO DE DAVID”



LITURGIA

- I LEITURA - Is 7, 10-14
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6 (R. 7c e 10b)
- II LEITURA - Rom 1, 1-7
- EVANGELHO - Mt 1, 23

Chegamos ao quarto domingo de Advento, já se vislumbra a Luz do Presépio nas leituras propostas. Luz que passa na Abertura com que Maria e José viviam a sua vida. Confiados e guiados por Deus, a sua preocupação era viver com justiça. Os momentos de dúvida, de dificuldade, eram vividos respeitando o Mistério e praticando o bem, como nos ensina José. No meio da confusão de um casamento esperado, mas com tanto de inesperado, o seu foco foi fazer o Bem, confiando no Senhor. E essa foi a porta para que a Luz entrasse, não só na casa desta pequena Família de Nazaré, mas para sempre em toda a Terra. Terá sido fácil? Com certeza que não. Quando nos mudam os planos, muitas vezes resistimos teimosamente, bloqueamos e não queremos andar. A certeza de que se fizermos o Bem, praticarmos a Justiça e pedirmos que a Sua Luz nos oriente, com certeza que, como rezamos no Salmo, *o Senhor virá* e nos abençoará. Este é o motor precioso para as mudanças a que constantemente somos chamados na vida, pequenas e grandes. E o Senhor não nos deixa no silêncio, quer mostrar-nos a Sua presença em cada passo do Caminho, quer estar em relação connosco: *pede um sinal*, disse a Acaz; *não temas*, disse a José. Esta Relação com Deus e com a Vida é o que nos permite acordar dos nossos sonhos e abrir o desenvolvimento dos nossos sonhos, conhecidos e desconhecidos, na certeza de que, praticando a Justiça e fazendo o Bem, todos cabem neste Sonho.

ABERTURA

**“JESUS NASCERÁ DE MARIA,
NOIVA DE JOSÉ, FILHO DE DAVID”**



PISTAS PARA REFLEXÃO

- Como me tenho sentido nos últimos tempos? Adormecido/a? A sonhar? A sonhar com os pés na terra ou a querer fugir da realidade? Sinto-me aberto/a à vida, aos outros, ou pelo contrário fechado/a para balanço ou bloqueado/a? Pensando em José, procuro o Senhor e concentro-me em fazer o bem diário que está ao meu alcance e praticar a justiça no meu dia a dia. Mais dia menos dia, a Luz virá. Será bom poder viver assim este Natal.

DESAFIOS

- Neste domingo, dou tempo a ordenar e abrir a “minha casa”, por dentro e por fora. Talvez tenha mudanças/ arrumações/ conversas adiadas, ou simplesmente decisões a tomar, algo que vou carregando no subconsciente e que preciso simplesmente pôr em prática. Dedico parte do meu tempo a deixar entrar a Luz no desarrumado/ estagnado/ escuro/ confuso. Verei como reutilizar ou reciclar o resultado das minhas limpezas e conversas e avalio quais os próximos passos a dar.



**PARA CONHECER MELHOR O TRABALHO QUE REALIZAMOS,
SUGERIMOS QUE CONSULTEM A NOSSA PÁGINA EM WWW.FECONGD.ORG
OU SIGAM A NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK EM
[FACEBOOK.COM/ FUNDACAOFECCOOPERACAO](https://FACEBOOK.COM/FUNDACAOFECCOOPERACAO)**